

Relato de experiência: inserção de dispositivo intrauterino para contracepção de emergência em uma Unidade básica de saúde

Amanda Melato Portela³
Gabriela Caroline Liborio Domingos Stankovic¹
Denis Campana Hilário⁶
Guilherme Duarte Pupim⁴
Marielly Sinigalia Mantey⁵
Yasmim Brustolin Lobo Rodrigues²

1;3-5 Autarquia Municipal de Saúde de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. 2;6. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil *endereço para correspondência e-mail: guidpupim@gmail.com

Introdução

A gestação não planejada é uma questão de saúde pública, portanto é imprescindível que o acesso à métodos contraceptivos seja facilitado. A contracepção de emergência, utilizada em sua maioria por jovens, pode ser ofertada como método contraceptivo em até 5 dias após a relação sexual desprotegida. Nas opções de métodos disponíveis, o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre é a mais eficaz, podendo ser utilizado posteriormente por até 10 anos, passando a ser um contraceptivo regular.

Objetivos

Descrever, através de um relato de experiência de residentes de Medicina de Família e Comunidade(MFC) de uma Unidade Básica de Saúde(UBS) de Londrina-PR, a importância da capacitação dos profissionais no âmbito da Atenção Primária de Saúde(APS) para realização de pequenos procedimentos ambulatoriais..

Metodologia

Paciente, feminina, jovem procura a unidade básica de saúde relatando relação sexual desprotegida há mais de 72 horas, demonstrando ansiedade importante com a possibilidade de gestação e em situação de vulnerabilidade social. Durante o atendimento, devido ao tempo entre a exposição e a consulta, seria inviável a administração de pílula de contracepção de emergência, no entanto foi ofertado inserção de DIU, já que o mesmo pode ser utilizado em até 120 horas após a relação sexual. Após teste rápido de gravidez com resultado negativo, o procedimento foi explicado à paciente e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado. Sendo realizada a inserção do DIU no mesmo atendimento

Resultados

A paciente supracitada ficou satisfeita com o método contraceptivo regular e com o vínculo fortalecido com a equipe.

Conclusão

Entende-se a importância de diversos métodos contraceptivos disponíveis amplamente em UBS, bem como necessidade de estímulo ao acesso avançado e a capacitação dos profissionais desde o acolhimento até o manejo e habilidade técnica para realização de procedimentos que envolvam o método escolhido, tal qual a do MFC.

Palavras-chave: Acesso à Contracepção; Contracepção Reversível de Longo Prazo; Anticoncepção; Dispositivos Intrauterinos



Referências

Goldstuck, N. D., & Cheung, T. S. The efficacy of intrauterine devices for emergency contraception and beyond: a systematic review update. *International Journal of Women's Health*. 2019; 11: 471–479. Available from: <https://doi.org/10.2147/IJWH.S213815>

Gonzaga, V. A. S. et AL. Organizational barriers to the availability and insertion of intrauterine devices in Primary Health Care Services. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*. 2017; 51:e03270. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016046803270>.

Stewart, M., Digiusto, E., Bateson, D., South, R., & Black, K. I. (2016). Outcomes of intrauterine device insertion training for doctors working in primary care. *Australian Family Physician*. 2016; 45(11): 837–841. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.429469798755849>